ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1930 N.º 2948

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# O DINHEIRO

Nos ultimos tempos, a economia particular, tantos e tantos anos reclusa no pé de meia, com as virtudes duma meninahonesta, deixou-se tentar pelo «mal do seculo» e lançou-se em aventuras. O dinheiro que serve para muita coisa boa, para animar iniciativas, realizar obras vastas e fomentar riquezas, apenas abdica da sua função propria, do papel que lhe compete na produção, passando como o cavalo de Caligala á categoria de deus, torna-se no agente dos piores traficos e das maiores catastrofes.

Parece que as pessoas que trabalham e são honradas não careciam, a não ser com muita cautela, de abrir a bolsa para confiarem aos vendedores de elixires o seu recheio. Não é assim: os intrujões possuem o condão especial de inspirar confiança ás pessoas timidas, mas que guardam e acariciam o pensamento secreto de multiplicarem a sua fortuna — num golpe rápido e maravilhoso.

O inventor, o artista, o intelectual que deseja animar uma soberba quimera, o comerciante ou industrial honestos que necessitam de crédito para alargarem a esfera dos seus negocios, batem á porta dos homens que podiam e deviam socorrê-los, mas são acolhidos geralmente com um desdem ou um interesse vago, gélido mesmo, proprio de quem, nas coisas da vida e da sorte, não procura acrescentar o bem dos outros, preferindo acautelar o seu ou engrandecê-lo.

— «Tenho pena... desejaria valer-lhe, mas agora não me é possivel, visto que gastei rios de dinheiro em restaurar a fachada do meu predio — estilo seculo XVIII».

E braços caídos, mais uma ruga na fronte e os primeiros cabelos brancos a pratear o cemiterio das ilusões, o desatendido, com a amargura no peito, desce as escadas do poderoso senhor, ao mesmo tempo que as sobe uma personagem bem da nossa época, tão fertil na criação de tipos equivocos — desses que se mostram peritos na arte subtil de encantar e burlar.

Quando se deu a multiplicação dos escudos, causada pela sua estupenda desvalorização, Portugal inteiro sentiu o deslumbramento de estar assistindo a um milagre autentico, quasi igual aos que Jesus operava, nos tempos evangelicos. Para os caçar como se faz ás borboletas, imaginaram logo os finorios um vasto plano de acção, sob este titulo aparatoso:

*Exploremos e desenvolvamos o que é nosso, para pouparmos o ouro com que pagamos as importações.*

Que extraordinaria fermentação de candura e de apetites putridos! Sob a egide de Portugal, sob a invocação da Patria, os tratantes saquearam os credulos que aceitavam as suas palavrs, como moeda de lei.

Bancos, companhias de seguros, vastos escritorios e armazens, empresas e sociedades, quedas de agua e quedas na desgraça, Portugal e Ultramar foi um formidavel montar de andaimes para construir e pôr bem alto o cofre forte em que a «sã economia nacional» acharia, depois, reservas inexgotaveis. Escusamos de dizer, como isto acabou. A pouco e pouco, talqualmente se desmonta o scenario do «Parsifal», os tôlos, os ignorantes e os ingenuos foram presenceando a derrocada, o desabar das muralhas de Jericó. Alguns choraram, outros bramaram e uivaram e não faltou tambem quem se fechasse em casa, roído de negra tristeza, gemendo a cada passo:

— Para que fui eu tôlo?! Quem me mandou ser asno?...

A lição generalizou-se epidemicamente, de modo que se passou de extremo a extremo: a boa fé — ferida, maltratada, escarnecida — caiu num scepticismo vigilante. Quem possui dinheiro defende-o, com unhas e dentes. Ha quem o esconda e durma com ele debaixo do travesseiro. Se os sonhos maus, altas horas da noite, lhe perturbam o dormir, logo se põe a gritar apavorado:

— Fora, ladrões!

Claro que a desconfiança não pode ser eterna: o crédito renasce, á medida que se purifica o ambiente em que prosperaram os aventureiros. Não o obriguem, porém, a coisas contrarias á sua indole — abrazar-se em amor e entusiasmo.

Quando os boatos derramam em Lisboa a inquietação que desasossega e enerva o capital, convem recomendar medicinalmente aos desvairados:

— Deixa estar o teu dinheiro onde o tinhas, porque não ha sitio mais seguro para o guardar.

Em certos momentos, o bom senso chega a ser um valor mais importante que todos os outros valores. Os capitalistas que o perdem expõem-se ao perigo de ficarem pobres, embora com as suas riquezas debaixo do braço.

# O nosso Concurso

## A entrega das cadernetas

**Pode fazer-se, das 10 1/2 ás 16 1/2, todos os dias uteis, nos nossos escritorios a troca das cadernetas pelas senhas numeradas, que habilitarão o leitor para a lotaria que se realizará na Misericordia de Lisboa, com as esferas oficiais, na primeira quinzena de dezembro.**

### Não deixe de concorrer

SE lhe faltam alguns episodios para ter a sua caderneta em ordem, adquira-os imediatamente antes que se esgotem, pedindo-os á nossa Administração, ou por intermedio dos vendedores do *Diario de Lisboa*.

A VIAGEM do "DO. X„ de Southampton para La Rochelle, que não chegou a alcançar, por ter descido em pleno Oceano, proximo da costa francesa, não foi isenta de peripécias dramáticas, apesar da segurança que a magestosa aeronave oferece.

Depois de ter voado debaixo dum sol esplendido, o "DO. X„ encontrou na sua rota vento e nevoeiro que lhe retardaram a marcha. Tendo partido de Southampton ás 11 e 30, cinco horas depois, quási ao anoitecer, o comandante reconheceu a impossibilidade de alcançar Bordeus, pedindo pela T. S. F., um ponto seguro de amaragem na costa francesa. Nenhum posto, porém, lhe respondeu. Para ganhar um pouco de velocidade, o avião gigante desce proximo da superficie do mar. Acendem-se as luzes a bordo. O nevoeiro é cada vez mais denso. Então, por prudencia, ás 17 e 5, já envolvido pelas primeiras sombras da noite, o comandante resolve amarar em pleno Oceano.

E a fim de ganhar La Rochelle, o "DO. X„ começou a navegar, movido apenas por quatro dos seus motores. No silencio da noite, a sereia de alarme fazia ouvir os seus lamentos. Decorreu uma hora, duas, trez, quatro.... Eram 21 e 30. O comandante resolveu lançar a ancora e esperar que nascesse o dia. Foi então que uma vedeta de La Rochelle, julgando-o em perigo, correu para ele a toda a velocidade, recolhendo a bordo os passageiros do hidro-avião, que, embora não tivessem perdido o sangue-frio, se mostravam um tudo nada impressionados e, sobretudo, mortos de fome e de cansaço.

* * *

ACHAMOS bem que em Lisboa haja uma rua dedicada á memoria de Edith Cawell, um dos mais puros exemplos da guerra mundial. Mas parece-nos que se dispensa tudo que se ajunta ao seu nome. Dizemos isto, porque é tempo de se irem apagando, reservando-as para a historia, certas recordações que o passado nos legou.

Ha três dias um pincel diligente reavivava, na rua Edith Cawell, a dura, implacavel crueldade que a vitimou, nestes termos — "vitima da tirania germanica, fusilada em Bruxelas, no dia tantos„. Vivemos em amisade com a Alemanha, que trabalha abnegadamente para se refazer.

Visto que, em muitas das montras de Lisboa, um apelo em grandes letras, exorta o publico aos sentimentos pacificos — "Desejai a paz„ — porque não havemos de fazer um pequeno esforço para passar das palavras aos actos?

* * *

CONTINUA a ser muito visitada a exposição de pintura que com tanto exito se inaugurou ha dias na séde do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, á rua do Loreto, por onde têm passado os nomes mais conhecidos nos meios artistico, literario e elegante de Lisboa.

Muitos quadros foram já adquiridos, o que revela bem o interesse despertado por este certame, onde se expõem trabalhos dos nossos melhores pintores.

RAMADA CURTO é um dramaturgo no melhor sentido da palavra. O seu teatro, que o publico tanto aprecia e aplaude, não é meramente literario, visto que ele, através da ficção e do dialogo, esfusiante de graça e até de chalaça portuguesa, serve uma verdade que não pertence ao numero das cousas para rir.

A Livraria Rodrigues editou ha dias o seu ultimo trabalho — *Sua Alteza* — que, no Trindade, fez carreira triunfal.

Ramada Curto, que é, ao mesmo tempo, um az e uma pessoa modesta, diz que esta peça foi uma derivante, um *delassement*, dentro da sua obra, tão convicta e tão honesta.

Mesmo que assim fosse, entendemos que o escritor não fez tal confissão para se desculpar ou diminuir, pois que *Sua Alteza* prova que, quando o talento existe, não ha maneira de o obrigar a desmentir-se, a baixar de nivel. Como isso é, portanto, impossivel, consideramos, e sem sombra de favor, Ramada Curto em pleno exito e o seu recente triunfo como um dos mais merecidos, conquistados por legitimo direito de quem domina a scena, sem se contrafazer nem açucarar.

* * *

PUBLICADA a disposição legal que criou os exames de admissão á Universidade, parece-nos indispensavel regulamenta-la quanto antes, a fim de que possa produzir todos os efeitos a que se destina.

As pessoas que sentem necessidade de se preparar para esses exames carecem de um periodo de alguns meses, não podendo ser postas á mercê de improvizações sempre arriscadas em tão delicada materia.

O caso é bem digno de ser considerado e resolvido em termos de que os candidatos saibam, a tempo e horas, o que têm a fazer, preparando-se convenientemente.

* * *

NA sala da Inspecção das Bibliotecas e Arquivos, e sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas, efectuou-se hoje, pelas 15 horas, a reunião da Comissão Nacional de Cooperação Intelectual que pelo sr. dr. Augusto de Vasconcelos fôra requerida.

Além do sr. presidente da comissão e do sr. director geral da secretaria portuguesa da Sociedade das Nações, assistiram á reunião os membros catedraticos das Faculdades de Lisboa e, entre estes, os srs. dr. Queirós Veloso, dr. Ferreira de Mira, dr. Mario de Figueiredo e dr. Henrique de Vilhena.

* * *

A ESPANHA atravessa agora um passo dificil, com a efervescencia dos meios operarios que desejam afirmar-se como classe consciente. As gréves sucedem-se ás gréves. O govêrno Berenguer procura fazer face a acontecimentos a que os seus antecessores não estavam habituados. Novos problemas de govêrno se propõem á sua atenção. A politica de clientelas e interesses limitados cede o lugar a uma outra que exige da parte dos governantes um outro entendimento da sua missão.

# Pelos teatros

## "A linha de Cascais"

*Na proxima quinta feira, realiza-se no Teatro Politeama a primeira representação da comedia em dois actos «A linha de Cascais», de José Lopes Peres e Jesus Luengo, adaptação de Mario de Carvalho, com a seguinte distribuição:*

«Milu», Maria Matos; «Maria Luiza», Maria das Neves; «Alzira», Maria Helena; «Balbina», Berta de Albuquerque; «Natalina», Miquelina Rodrigues; «Roberto Cascais», Gil Ferreira; «Valerio Farinha», Antonio Palma; «Epaminondas», Joaquim Prata; «Barata», Silvestre Alegrim; «Julio», Octavio Bramão; «Valente», Sebastião Ribeiro.

## A farsa nova do Apolo

*A farsa musicada «A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira», que sobe á scena no Apolo, na proxima sexta feira, 21, vai ser interpretada pelos artistas Margarida Ferreira, Ofelia Brochado, Irene Gomes, Luiza Durão, Beatriz Belmar, Sales Ribeiro, Augusto Costa (Costinha), Antonio Gomes, João Ferreira, Aurelio Ribeiro, Alfredo Silva, Pereira Saraiva e Baptista Diniz. O primeiro acto passa-se num dos lugares que circundam o mercado da Praça da Figueira.*

## Atrás do reposteiro

O scenario do primeiro acto da comedia «Nós já não somos crianças», que ontem se estreou no teatro Nacional Almeida Garrett, foi executado sob «maquette» do conhecido artista José Luís Brandão, que, pela primeira vez trabalhou nesse genero.

—Completa hoje as bodas de prata da sua carreira artistica o actor José David.

—Efectua-se hoje, no Trindade, em 2.ª récita de assinatura, a primeira representação, em espectaculo inteiro, pela Companhia Lucilia Simões, com Chaby Pinheiro, da comedia americana, em 3 actos, «O sabão n.º 13».

—Hoje, no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, realiza-se a récita do actor Alberto Reis; amanhã, efectua-se a festa de Nascimento Fernandes, com o «Chá de Parreira» e «O casamento do Brotas» e depois de amanhã, despedida da Companhia Hortense Luz.

—Sóbe amanhã á scena no Sá da Bandeira, do Porto, a opereta «A Severa», versão espanhola da peça de Julio Dantas, com musica do maestro Guerrero, em festa artistica de Rafaela Haro.

—Do elenco masculino da Companhia José Climaco, fazem parte os actores Joaquim Prata, Soares Correia, Jorge Gentil, Alfredo Henriques, Miguel Orrico, Armando Ferreira, etc. O secretario-gerente é o sr. Antonio Vasques.

—Santos Carvalho (Manuel) fará na nova farsa «O meu papá», a representar no Avenida, o papel comico de um abastado comerciante da nossa praça, estabelecido com loja de hervanario.

—Com uma grande assinatura para quatro recitas fez ontem a sua estreia, com grande exito, no novo teatro de Elvas e com a peça «Maré de sorte», a Companhia Adelina-Aura Abranches.

—Estão em organização mais duas companhias para «tournées» a realizar ainda este inverno: uma dirigida pelo actor Joaquim Miranda, com Cremilda de Oliveira e outra pelo actor Jorge Grave.

—Ficou sem efeito a combinação que permitiria o reaparecimento em Lisboa da Companhia Hortense Luz, logo depois da sua chegada, no dia 7 de dezembro.

—O escritor Alberto Barbosa está trabalhando numa peça com o titulo «Durma Vocemecê...», a representar ainda este inverno.

—Os scenarios para a revista «A Rapioca» vão ser pintados por Luís alvador, José Mergulhão, Sousa Mendes, Eduardo Reis, Viegas, Reinaldo Martns e Almeida & Duarte.

—Ferrucio, «troupe» de equilibristas sôbre bolas, é um dos numeros mais alegres e vistosos do actual programa do Coliseu.

—A peça «A Severa», de Julio Dantas, na versão espanhola estreada em Madrid, sobe á scena, na proxima quarta feira, no Sá da Bandeira, do Porto, em festa artistica da actriz Rafaela Haro, primeira figura da Companhia que ali está actuando.


**Galo d'Ouro** — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Estreia da bailarina **CARMEN ALBA** e da coupletista **JOLITA PLATA** Pose Nú artistico



**Os Artistas Unidos** apresentam

Teatro Avenida

Teatro Avenida

**Vasco Santana**

Na farça musicada **O MEU MENINO** enorme sucesso de gargalhada


*COISAS PORTUGUESAS*

# A Feira de S. Martinho

Todos os anos prolongo a minha estada no Ribatejo até ao S. Martinho e envio para o «Diario de Lisboa» uma cronica sobre a velha feira da Golegã.

E a *velha feira* vai realmente envelhecendo de ano para ano.

Nos dias 9 e 10 era notavel a desanimação e diminuta a concorrencia, no dia 11, dia de S. Martinho, o movimento foi muito maior, mas os negocios fracos e poucos. O cavalo, como todos sabem, foi definitivamente suplantado pelo automovel. Os meios de transporte são cada vez mais numerosos, mais rapidos e exigem o minimo do esforço. Talvez por isso os jogos desportivos aumentam, numa defeza instintiva do homem, para não se tornar inutil.

Faltam á feira muitos dos seus frequentadores, que a morte ou outros motivos menos absolutos impedem de comparecer.

Avistamos alguns dos principais proprietarios da região: o marquês de Castelo Melhor, Luís Sommer, Manuel Veiga e Frederico Bonacho, que circula a pé, deixando a seu filho Gaspar o trabalho, ou a satisfação, de caracolar num belo cavalo. Alfredo Marreca, sempre novo e aprumado, conversa num gruppo de amigos, em que se vêem Vitorino Frois, José Rino e outros da velha guarda.

Admiramos alguns cavalos garbosos, mas já como se admira uma antiguidade.

Passam homens vestidos de veludilho, com cintas de côres vivas e chapeus de *cow-boy*, e ciganas com trajos vistosos. O primeiro dia de feira foi assinalado tragicamente pelo assassinio dum cigano rico, que já era proprietario em Almeirim. Quando, generosamente, repreendia outro cigano por maltratar uma criança, este respondeu-lhe a tiro, evadindo-se em seguida. Talvez pela futilidade do motivo, ha quem diga haver rixa velha.

Um cigano enriquecido e que já não era nómada é possivel que não fosse muito bem visto pelos seus.

As barracas de comidas devem ter feito negocio farto. Os feirantes, contentes ou não com as transacções, comem, é forçoso, e a comida era tão abundante e variada que chegava a satisfazer só pela vista. As costumadas vendedeiras de pinhões e de castanhas assadas tinham tambem numerosos fregueses.

Este ano, deixaram estacionar os automoveis num dos lados do largo, e foi grande a concorrencia de senhoras, pois assim tinham os seus carros para se sentarem, o que dava ao aspecto uma nota de elegancia e de mocidade, com os rostos, mais ou menos artificialmente, frescos e rosados das raparigas.

E' provavel que para o ano reconheçam a vantagem de deixar os automoveis cercarem a praça, ficando livre apenas o espaço para os cavalos e muares poderem pasar sem dificuldade. Dará muito maior animação, sem prejuizo de ninguem, pelo contrario, pois desimpedem assim as ruas e travessas, em que sempre ha grande movimento á ida e á volta.

As feiras portuguesas! feiras tipicas, como elas se vão descaracterizando, e tendendo a desaparecer, perdendo a pouco e pouco o seu pitoresco!...

No regresso passámos pela feira das barracas, em que se encontram, ainda, algumas coisas bem portuguesas, desde o arame e a loiça de barro vidrado, com as suas côres vermelhas, verdes e amarelas, até ás mantas alentejanas e colchas tecidas de riscas brancas e de tons vivos, ou castanhos.

Essa feira das barracas, em que tudo se vende:—fato, calçado, loiças, quinquilharias e oiro—é no largo da Igreja, creio que já o tenho dito aqui.

Quando passámos, os ultimos raios de sol, dum dia de outono, que esteve lindissimo e tépido, doiravam o formosissimo portico manuelino do tempo em que a *patine* dos seculos põe os seus tons quentes.

E foi com essa visão de beleza que partimos, pelo campo arborizado, na melancolia do escurecer, que o pôr do sol rosava, e pelos solavancos da estrada de carros de bois, que a falta duma das pontes de maneira, destruida pelos invernos, nos obriga a percorrer.

Quando chegará a fazer-se o sonhado e tão necessario viaduto, que modificaria a situação de ilha em que fica a Chamusca na época das chuvas?...

MARIA DE CARVALHO


**A TORRE EIFFEL**

gravatas

Recebemos nova remessa

Padrões da mais alta novidade

**R. do Carmo, 100**



**Barros & Santos**

ULTIMAS SEMANAS DA LIQUIDAÇAO FORÇADA para entrega da propriedade á Agencia Havas

**Camisas para homem**

| | |
|---|---|
| Camisas de dormir modelo japonês | 16$80 |
| Camisas de popelino branca | 22$00 |
| Camisas de boa popeline creme | 22$50 |
| Camisas de popelines tecidas | 29$50 |
| Camisas de popelines inglesas c/ riscas | 31$50 |
| Camisas de popelines ingleses bom artigo | 32$50 |
| Camisas de popeline de seda | 35$00 |



**GRANDE LOTARIA DO NATAL**

**6:000.000$00**

20 DE DEZEMBRO DE 1930


# No Coliseu

## Um caso unico

### Powell, o mais arrojado trapezista do mundo

Nada ha comparável ao trabalho que executa no Coliseu o célebre gimnasta Powell, cujos exercicios aéreos, em trapezio volante a grande altura, são o maior assombro da actualidade. Powell, contorsionista perfeito, apresenta um numero muito especial, em que ha arte, emoção e grande valor gimnastico. E' uma formidável atracção que só por si valorisaria o programa do Coliseu, se nele não figurassem outros numeros magnificos, como os chimpazés da Familia Tarzan, que comem, bebem, dansam, despem-se e deitam-se como pessoas. A trupe Ferruccio, os Irmãos Chekit, Somba e Hamida, os Ferri, os Armins, todos os clows e faz-tudos e os restantes artistas da Nova Companhia de Circo tomam parte no espectáculo desta noite.

# CLUB MONTANHA

## Rua da Gloria

A noite de hoje no Club Montanha deve revestir um grande exito. Despede-se do publico a encantadora coupletista-bailarina Vera Frey, que tantas horas de alegria proporcionou aos «habitués» do elegante Club.

A formosa coupletista-bailarina Dorotella, a *Rainha do Charleston* continua em grande sucesso, sendo aplaudidissima todas as noites.

O proprietario do elegante «cabaret» resolveu que de hoje em diante 50 por cento da entrada seja descontada na despeza que o frequentador fizer dentro do Club. Resolveu tambem baixar os preços de todos os artigos que estão á venda no Bar-Americano, mostrando assim a boa vontade de bem servir o publico.

Brevemente teremos uma sensacional estreia nesta elegante «boite».


**Dr. Soeiro de Almeida**

Director Clinico do Gerez

D. do figado, estomago e intestinos — *Raios X*

Tratamento pela electricidade.

RUA DO CARMO, 76, 2.º —Das 15 ás 18 h.—T. 24664

Classes pobres. Consultas das 11 1|2 ás 13 h.



**Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania**

Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª

(Antiga Fábrica BESSIÉRE)

TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626, Coimbra, 816—Porto, 4581

TELEGRAMAS: EREISSEB — Lisboa, CERAMICA LUZITANIA—Coimbra

SÉDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA

FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra

DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

**As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção**

*E QUE PRODUZEM:* Azulejos de Faiança, Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telhas e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.



**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.



**HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)**

Esplendida situação

Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALÉN



**Grande Hotel d'Italia**

**Mont'Estoril**



**Dr. Armando Narciso**

Retomou a clinica

P. dos Restauradores, 48, 1.º

# Um inquerito

## A Bolsa Agricola

A «Ordem do Exercito» publicou a seguinte comunicação:

a) Tendo uma local, publicado no «Diario de Lisboa», de 11 de Julho de 1929, visado o major de infantaria Carlos Antonio Bragança Parreira, membro do Conselho de Administração da extinta Bolsa Agricola, julgou-se o referido oficial atingido na sua honra, pelo que requereu ao Ministro da Guerra, para ser submetido a julgamento em Conselho Superior de Disciplina do Exercito.

Como nessa data se estivesse procedendo a umas averiguações aos actos dos membros do referido Conselho de Administração, não foi julgado oportuno o dito requerimento, e, por isso, demorado até a sua conclusão. Findas elas e, concluindo-se não caber responsabilidade aos membros do Conselho de Administração, foi, por despacho do Ministro da Guerra, de 28 de Agosto do corrente ano, indeferido o citado requerimento, «visto que das averiguações efectuadas nada se apurou que pudesse pôr em duvida a honra do requerente».

Tambem o jornal *O Século*, de 27 e 29 de Novembro e 5 de Dezembro de 1929, publicou locais em que era citado o major Bragança Parreira como tendo praticado irregularidades no exercicio das suas funções de membro do Conselho de Administração da Bolsa Abricola.

Este Ministério, no sentido de aclarar os factos, de forma a que não possa ser posta em duvida a honorabilidade do citado oficial, faz publicar que, das averiguações a que se mandou proceder, nada se apurou que de qualquer modo possa atestar menos zêlo pelos interesses da Nação ou dos dinheiros publicos.

## Galardão merecido

O proprietario do Café Nicola, sr. Francisco Albuquerque, foi alvo das atenções do nosso colega do Porto, «A Montanha», que em carta do seu correspondente em Lisboa presta justa homenagem ao esfôrço e iniciativa daquele cidadão.

Lisboa, entre muitas obras de arte, conta a do «Café Nicola», que ao seu proprietario custou cêrca de 1.700 contos. Transcrevendo uma passagem da aludida carta, estamos tambem de acôrdo em que os poderes publicos devam galardoar o sr. Francisco Albuquerque.

«Sendo certo que êste benemerito podia, nos momentos egoistas que vão corendo, gozar a vida com o juro de semelhante capital, preferiu com o seu bom gôsto dotar a capital com um estabelecimento modêlo e perder positivamente parte do seu dinheiro. Uma isenção desta natureza e um sacrificio que redunda em favor da riqueza artística da nossa capital, merece bem um galardão.

Ousamos, pois, apontar a bem merecida recompensa com que se devia distinguir o estabelecimento em fóco.»


# Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

para a

**Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz)**

sai no dia 23 de Novembro ás 12 horas

**Trata-se com os agentes**

**Germano Serrão Arnaud**

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 20214

Para boa regularidade do serviço e evitar possiveis desastres com o desembarque precipitado da grande quantidade de pessoas que assistem á saida dos vapores desta Empresa, não é permitida a permanencia a bordo, depois das 11 horas, a quem não tiver de seguir viagem.


O *DIARIO DE LISBOA* vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª Praça da Liberdade.

*UMA CONFERENCIA*

# Em defêsa do folk-lore nacional

*Duma conferencia feita no Teatro de Castelo Branco, «Em defesa do folk-lore nacional», pelo sr. Jaime Lopes Dias, transcrevemos alguns periodos que oferecem um grande interêsse de leitura:*

A musica cabe em todos os lares, pode sair de todas as bôcas e até aos proprios animais ela não é indiferente.

As campaínhas dos bois, as guizeiras dos cavalos, os chocalhos dos rebanhos não visam apenas afugentar os demónios, como alguns povos crêem ou a evitar que se estraviem; o fim principal é fazê-los esquecer, amenizando-lhos os tormentos por que passam; é alegrá-los, é animá-los a suportar, distraindo-os, o pesado fardo que a sua propria condição lhes impõe.

Raro é o pastor que não toca a sua tôsca *frauta* ou *pífano* de madeira.

Porquê? Por que assim o *seu penoso* isolamento, o seu viver nostalgico é muito atenuado e é mesmo suportavel.

A musica, unico elemento constitutivo da festa de hoje, vem de tão longe que, fazer-lhe a historia, equivaleria a tomar a V. Ex.as uma grande parte da noite, o que eu não quero nem devo fazer.

Não deixarei em todo o caso de afirmar-lhes que, já naqueles remotos tempos em que os homens se reuniam em volta de altares para imolar vitimas ou para solenizar grandes acontecimentos, a multidão cantava e dançava em redor; que já Moisés e David cultivaram a musica e que já Salomão se comprazia em ouvir os coros dos seus soldados.

Avançando mais, que já a Grecia, povo culto por excelencia entre os povos antigos, não realizava festa ou solenidade que não fôsse animada pela musica; que o proprio povo romano de Nero, ao lado dos combates sangrentos, celebrava as suas festas comemorativas das tradições nacionais com canticos em que sempre predominava a nota patriotica.

Está averiguado que os cristãos, os martires que nas Catacumbas sofreram os maiores horrores, amenizavam o seu martirio a cantar; que na Idade Média a Igreja divulgou por tal forma a musica ensinando-a aos seus crentes que não havia templo nem convento onde ela quasi diariamente não fosse executada.

Caminhando mais e avançando até aos tempos modernos vamos descobrir que os soldados alemães venceram a guerra de 1870 marchando entusiasticamente para a morte ao som de canticos patrioticos e guerreiros.

A musica (se eu tivesse tempo para fazer-lhe a historia bem o provaria) é arte divina, é arte maxima, é alegria é consolação, é elemento valioso e indispensavel para a perfeita educação, para a formação moral do homem.

O divino Platão afirmou que a musica purifica.

Goethe, o grande poeta e musico que morreu tranquilamente pedindo luz, muita luz, dizia que todos os dias deveriamos ouvir pelo menos uma linda canção, lêr um bom poema, contemplar um belo quadro e, se fôsse possivel, pronunciar algumas boas palavras.

Deviam ter razão os grandes mestres porque é assunto incontroverso entre os psicologos que, povo que cante e se divirta não é, não pode ser, um povo de criminosos.

Mas... tendo falado da musica em diversos povos e idades não me referi ainda a Portugal, á nossa querida Patria.

Perdôem-me V. Ex.as e consintam que a Ele especialmente dedique uns momentos.

Em Portugal, país de sol, de sentimentais e de amorosos, nado quando a civilização ia já adiantada, cantou-se sempre.

Canções dolentes, canções tristes, influencia da dominação arabe, traduzindo claramente aquela palavra que não tem similar em lingua estrangeira, *a saudade*, os portugueses cantaram sempre: umas vezes para pedirem a Deus e aos santos as graças de que precisavam, outras para a conquista do coração, e ainda outras para se divertirem, para esquecerem ou amenizarem as agruras da vida.

Em Portugal tocou-se e cantou-se sempre.

E enquanto nos conventos e nos templos, os proprios frades e clérigos cultivavam a musica, musica de moldes rigidos, musica-sciencia; enquanto os cavaleiros e os cruzados iam invadindo o país com novos cantares de seus paises de origem, alguem escondido entre as dobras das serras, longe dos grandes centros, ia conservando, na simplicidade que o caracteriza, a pureza étnica das canções nacionais.

Esse alguem era o povo.

Devido a ele podemos ainda hoje ouvir e apreciar as lindas canções de adufe e das romarias, dos *balhos*, das descamisas e dos serões, e um sem numero delas de devoção e religiosidade.

Mas, além de outros males, em nosso tempo veio a guerra, a maior de todas as guerras; com a guerra vieram os *dóllars*, os *jazz-bands*, os *charlestons* e tantas musicas e danças exoticas que propositada ou despropositadamente ameaçavam levar de vencida o nosso lindo *folk-lore*.

Contrariando essa invasão foram-se organizando de norte a sul do país grupos orfeónicos como êste nosso, dispostos a perpetuar e reviver os motivos nacionais; foram surgindo pessoas que desinteressadamente iam percorrendo os mais inacessiveis lugares para recolherem muitas e lindas canções que em breve se corromperiam ou desapareceriam.

Graças á acção desenvolvida por uns e outros, podemos nós, poderão os nossos filhos, continuar a apreciar-lhes a beleza a poesia, a dolencia que, segundo os técnicos, só tem similar na Russia.

E em boa verdade assim deve ser.

# As igrejas

## A da praia da Costa

... Sr. director — Com o meu modesto obolo para ajuda das obras da igreja da Costa, envio a v. umas notas, porventura interessantes, para a historia dessa povoação.

Quando em 1770, os primeiros mestres de Companhas fixaram, com o seu pessoal, residencia na Costa, construiram para sua habitação barracas de colmo ou de junco, barracas a que foram dando sucessivamente maiores comodidades, chegando algumas a merecer que delas se dissesse serem «luxuosas.»

Mas desde logo, o maior, o primeiro cuidado dos pescadores foi construir uma igreja.

Como?

A Costa era então de um lado ostensivo matagal bravio, para outro interminavel areal deserto. Ficava longe do contacto com a capital.

A igreja tinha de ser melhor do que as casas de habitação, mas não era possivel aos pobres pescadores construi-la de pedra e cal.

A primeira igreja da Costa, no mesmo local em que está a actual, foi, pois, construida de madeira e junco.

Rodeada de devoção, foi essa igreja sucessivamente melhorando, na mesma proporção da prosperidade dos pescadores e do aumento da povoação, mantendo sempre a primasia «arquitectonica», chamemos-lhe assim, para designar o destaque em que era posta quanto a materiais de construção e a proporções de estilo.

Só quem conhece a Costa e a asperesa dos invernos nos sitios em que as construções se não agasalham umas ás outras, é que pode avaliar os cuidados e as despesas de conservação, para manter sempre em bom estado a humilde capela de então, a casa do Senhor.

Só por 1880, quando na Costa se construiram as primeiras casas de pedra e cal, se fez tambem a igreja de hoje.

Foi o benemerito João Inacio da Costa, regressado rico, do Brasil, uem, entre outros rasgos de generosidade e amor pela sua terra, custeou as despesas da reconstrução.

Mas, os invernos são destruidores...

E a igreja até ha poucos anos, estava completamente isolada.

Os temporais batiam em totdos os sentidos as suas paredes.

As aguas infiltravam-se.

A reparação impõe-se, para não vermos desaparecer êsse padrão de fé dos pescadores, que durante seculos, só ali tinham incentivo para as suas lutas com o mar, lenitivo para as maguas dos seus sofrimentos, encorajamento para as tragedias frequentes.

E, já agora, ainda uma outra nota, tambem interessante:

A igreja começa agora a estar rodeada de casas, com o desenvolvimento que a Costa tem tido como praia de banhos.

A primitiva povoação de barracas de junco estendia-se para poente da capela, quando era de junco tambem.

Mais tarde, pelas modificações que o areal foi sofrendo, a povoação transferiu-se muito para o sul, ficando a igreja, como se disse, completamentte isolada. E só agora, passado cêrca de dois seculos, a povoação volta para junto da igreja, no mesmo local em que estiveram as primitivas barracas, mas agora já não construções de junco ou côlmo, mas elegantes construções, em arruamentos alinhados.

E a igreja, cujo restauro se trata, tem assistido impavidamente ao desenrolar de toda a historia da povoação dos pescadores, agora a caminho de uma das melhores praias de banhos do país.

«O milagre da Costa», como lhe chamou Norberto de Araujo. E' um simbolo a igreja da Costa...

A. F.

Para a subscrição destinada a reparar a igreja da Costa de Caparica, recebemos os seguintes donativos:

| | |
|---|---|
| A. F. | 50$00 |
| José Rino | 10$00 |
| Soma | 60$00 |


# O FADO

Hoje, no Café dos Anjos, com Cecilia d'Almeida, Julio Proença e duas «estrelas» na nossa popular canção em dicção e sentimento para passar uma agradavel noite á selecta assistencia desta casa, onde o serviço de copa é excelente.

Aberto toda a noite.

Reservado direito de admissão.

# Aviso ao Publico

## Grande Garage Saldanha

Avenida Praia da Victoria, M. V.

**O projecto desta importante garage que ha dias foi anunciado para 200 automoveis, foi agora alterado pelo autor, construtor e gerente Miguel Veiga, para alojar 350 a 400, em dois pavimentos, com 50 cabines.**

**A mesma entrada dá acesso ao 1.º e 2.º pavimento, com toda a facilidade e sem auxilio de elevador.**

**Com as mais perfeitas e solidas construções, tudo em Beton armado, é a primeira e mais importante garage da nossa capital.**

**Royal Cine (Sonoro)**
HOJE—A's 21 1/2 horas
O famoso filme sonoro mundial
**BROADWAY MELODY**
com Anita Page, Bessie Love e Charles King

# A Cidade

**Dr. João de Almendra**
RETOMOU A CLINICA
e participa que mudou o seu consultorio para
**Restauradores, 48, 2.°**
Telef. 2 4734

## Chá das cinco

### O manequim

*Era um manequim de arte, destes manequins que sorriem, indiferentemente, aos transeuntes, oferecendo sempre o mesmo vestido verde—dum antipatico verde—em que ninguem repara por lhe faltar a etiqueta do preço. Reparei eu, e daqui o meu mal. Comecei a ama-lo, coma se ama uma mulher sem alma, menos do que uma boneca porque não diz nada, senão o que nós queremos por toda a vida—enquanto as nossas mãos a não destroem.*

*Todos os dias passava pela vitrine. O manequim já me conhecia. Quando parava, contemplando-o, envergonhado deste requinte banal, o seu sorriso mudava. Da alegria para a tristeza. E uma vez julguei até—os meus olhos têm destas alucinações—que o sorriso agora mais pequeno, desaparecia, extinguia-se, como uma ferida vermelha, que sara.*

*Eu já vos disse que amava o manequim, porque era mudo, inerte e singular. Uma imagem e não um corpo. Mas a sua humanização lenta, vagarosa, o seu geito subtil de mulher, aquele fechar de labios, outr'ora abertos, sôbre um sofrimento intimo, de que eu sofria tambem, quebraram o artificio, perigosamentet enfeitiçado.*

*Nem uma duvida! O manequim era uma mulher—como as outras.*

*Nunca mais tornei a parar na vitrine. Quando meses depois passei por lá, disseram-me que o manequim, levando um vestido vermelho, tinha fugido com um caixeiro,—que se suicidou ontem.*

*Um caso de desfalque e de cocaina, que a policia ainda não apurou...*

*JORGE VAZ*

## "A SEVERA"

Pede-se a todas as pessoas que tenham em seu poder fatos de guarda-roupa, fornecidos pela Sociedade Universal de Super-Filmes, Ltdª., para figuração de *A Severa*, o favor de fazerem entrega imediata dos mesmos, no Teatro de S. Carlos, das 13 ás 19 e das 21 ás 0 horas, fazendo-os acompanhar das respectivas senhas brancas ou seus numeros.

A S. U. S., a partir da proxima quinta-feira, ver-se-há forçada a chamar á responsabilidade todas as pessoas que tomaram a si a fiança de fatos entregues, caso os mesmos não tenham sido devolvidos até aquela data.

O Director Geral
*Alvaro Lima*

SÃO LUIZ
**ESTRELAS DO OCIDENTE**
um filme de cow-boys
que é uma obra de arte
e
**LA PALOMA**

## O «RAID» DO «MARÃO»

# Os aviadores

## chegaram á India

## depois de uma viagem que constitui uma bela "performance"

A' hora a que o nosso jornal sai para a venda, já se encontram na India Portuguesa o capitão Moreira Cardoso e o tenente Sarmento Pimentel, distintos oficiais da nossa Aviação Militar, que á sua custa decidiram realizar, num avião ligeiro, a ligação aérea entre Portugal e aquela longinqua colonia.

Ao principio da tarde de hoje, foi recebido em Lisboa o seguinte telegrama:

KARACHI, 18 — O AVIÃO PORTUGUES «MARÃO» LEVANTOU VÔO DESTA CIDADE, AS 7 HORAS, COM DESTINO A DIU.

Nesta hora em que os bravos tripulantes do «Marão» alcançam a ultima «étape» do seu objectivo, importa registar, não só o facto de terem sido reduzidas as «étapes» previstas, mas a circunstancia de o «Marão», desde que iniciou a sua viagem, não ter estado um só dia sem voar — exceptuada, claro, a semana em que estiveram á espera dum montante para substituir o que se partiu.

### A marcha do "Marão"

Dia 1 — Amadora-Sevilha
Dia 2 — Sevilha-Oran
Dia 3 — Oran-Tunis
Dia 4 — Tunis-Tripoli
Dia 5 — Tripoli-Benghasi
Dia 6 — Benghasi-Aboukir
Dia 7 — Aboukir-Gaza
(Nesse mesmo dia 7, o «Marão», ao pretender descolar para, Bagdad, partiu um dos montantes esquerdos que, segundo declaração dos tripulantes, tinha «um defeito de origem»).
Dia 14 — Gaza-Bagdad
Dia 15 — Bagdad-Bushire
Dia 16 — Bushire-Yask
Dia 17 — Yask-Karachi
Dia 18 — Karachi-Diu

## A chegada a Diu

A meio da tarde, o sr. dr. Nuno Simões recebeu o seguinte telegrama dos dois tripulantes do «Marão»:

**DIU, 18—Acabamos de chegar. Pedimos ás nossas familias que nos escrevam para Gôa. Saudades.—CARDOSO e PIMENTEL.**

E' natural que os tripulantes do «Marão» não possam seguir já para Gôa, por quererem corresponder á entusiastica recepção que tiveram em Diu, onde ha grandes festas preparadas em sua honra; a não ser que os aviadores vão a Gôa, imediatamente, e voltem depois a Diu, a assistir ás festas.

A noticia da chegada do «Marão» a Diu foi recebida em Lisboa com muito entusiasmo, porque tal facto veiu coroar merecidamente a interessante e patriotica iniciativa dos dois moços aviadores portugueses.

### "ESTRELAS" DE DANÇA

# A deusa Therpsicore

## foi ontem saudada no Teatro Politeama

Estivemos ontem no Politeama a assistir ao «Ballet Fantastique» de Miss Lisa Capé e confessamos que, ao entrar no teatro, julgavamos ir vêr um grupo de «girls» mais ou menos acrobatico como tantas que percorrem os «music-halls» de todo o mundo, mas logo no primeiro bailado verificamos que a nossa impressão era absolutamente errada. A «troupe» de Miss Lisa Capé é composta por verdadeiros artistas coreograficos, havendo entre eles uma primeira bailarina: Kitty Starley, que é uma autentica celebridade e que, ainda ontem, arrancou uma enorme ovação ao executar o dificilimo bailado: «A morte da borboleta». Um outro grande artista é o primeiro bailarino Mario Pfaffen-Berger, que no «Fauno e as Ninfas», foi extraordinario de atitudes, de agilidade e de bem ritmados passos, mimando todo o numero com a segurança de um mestre da grande arte de Therpsichore.

Completam a «troupe» seis esculturais bailarinas que no grande numero de dança acrobatica e poses plasticas: «Estatuas de carne», entusiasmaram todo o publico com a beleza das atitudes a que os seus corpos, de bem modeladas formas, dão todo o realce e toda a beleza.

Todas as danças foram ensaiadas pela professora de baile Miss Lisa Capé, que acompanha a «troupe» e que é directora de uma escola de dança e cultura fisica de Breslau, na Alemanha.

Antes de sairmos do Politeama quizemos cumprimentar «As três Marias» pelo exito do seu novo e artistico espectaculo. Maria Matos, Maria das Neves e Maria Helena, a um canto do palco preparavam-se para entrar em scena. Já tinha começado a representação da engraçada farsa «O pele e osso».

—Vinha só para as felicitar... gostei muito...

—Então até quinta feira, disse Maria Matos.

—Quinta feira, porquê?

—Porque damos a 1.ª representação da nova comedia «A linha de Cascais».

—Então cá estou... Para mais, eu sou um jornalista que nunca perco... a linha.

## Casos do dia

### Parabens a D. José

*Noticiou o «Diario de Lisboa» ha dias, que a montada de D. José, na estatua do Terreiro do Paço, tinha as pernas trocadas.*

*Tratando-se de cavalos, o nosso jornal* estribou-se *para a meia duzia de linhas do informe, no protesto de varios animalistas que vieram propositadamente á nossa redacção dar conta do caso, alarmados com a impossivel postura da bêsta e quasi certos de que o monarca, por virtude de tal anomalia, estava ameaçado de, mais cêdo ou mais tarde, se estatelar, com scetro e tudo, no chão da praça pombalina...*

*Pois tanto bastou para se desencadear quasi uma guerra, peritos e não peritos de cavalariça a discutirem o caso, criticos mais ou menos equideos a pôrem suas razões, as estrebarias todas a dissertarem sobre as patas—dos quadrupedes, já se vê...—toda a gente, enfim, que um dia andou ou esteve para andar a cavalo, interessadissima na solução do* bestial *pleito, que parece pôr em grave risco o passado e o futuro da raça.*

*Como nós, no tocante a quadrupedes, só conhecemos, cá no jornal, por a termos sofrido vezes sem conta, a desvantagem das patas,—teem-nos amolgado tanto nesse sentido, que já mal distinguimos, pelo movimento dos membros posteriores, a estirpe dos animais que de vez em quando se nos defrontam—não dêmos importancia de maior ao acontecimento, muito longe de crêr que ele fôsse de molde a suscitar no burgo. tão. barulhenta celeuma. Pois, tem sido medonho.*

*Temos apanhado mais pancada por causa da infausta noticia do que o proprio cavalo de D. José apanharia se o puzessem, por azares da sorte, a puxar uma carroça na rua ingreme do Alecrim.*

*Até um senhor que usa Dom nos escreveu a chamar-nos infelizes e a lembrar com latim do* Larousse *o* ne sutor ultra trepidam, *que o cauteleiro fardado costuma aplicar aos fregueses que o desdenham.*

*Este, na impossibilidade de se explicar com juizos seus, faz suas as opiniões e as palavras de varios criticos de nomeada, fala, em nome deles, de Géricault e de Rotin,, como se fôsse ele proprio a falar, e acaba por nos chamar sapateiros, agarrado á anedocta de Apelles para mostrar com factos que a exprimir-se sobre patas e seus derivados é uma competencia consumada.*

*Ora, nem tanto á terra, nem tanto ao mar...*

*O cavalo não está errado? Parabens ao D. José!*

*Para que hão de todos os cavalos empenhar-se, por tão pouco, num movimento de solidariedade que nos magôa, precisamente por não termos pensado sequer em lhes diminuir as prerogativas ou em lhes apoucar o valimento?*

Ne sutor ultra trepidam...—*chegou a sentenciar contra nós o tal fidalgo da critica.*

*E se nós, já que o vemos dado a latinidades, lhe lembrassemos, em resposta, o* nosce te ipsum *que tambem vem nas citações baratas do* Larousse?

APRIGIO MAFRA

**Já provaram os CARAMELOS LANCHE?**
São uma delicia vendem-se nas boas mercearias.

**DR. M. DAMAS MORA**
Consultorio: Praça dos Restauradores, 72, 1.º
Consultas a qualquer hora. Tel. 27484
Residencia, chamadas para Tel. — *Lumiar 166*

CONDES
O PRINCIPE CIGANO
formidavel producção sonora com
John Barrymore
estreia hoje em soirée

# A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Sabão n.º 13

## COMO SE TRABALHA EM LISBOA

# As fabricas da sardinha

## e os trabalhadores humildes

### de uma grande industria

Onde o leitor leu, no titulo, «fabricas de sardinha», queira ter a bondade de lêr «fab.:icas de conserva de peixe», que é do que eu trato hoje.

Mas fabrica de sardinha é como lhe chamam. A sardinha é a designação, o rotulo, o tipo, o simbolo.

A sardinha é a base. E' a base da industria das conservas e da industria da pesca. A sardinha é uma pequena massa de ouro, que corre mar português, de seis milhas legitimas de litoral incontestavel — e que se destina a dar trabalho aos mais humildes dos trabalhadores que tenho visto: os das fabricas e os do mar, estes ultimos que tambem hei-de vêr na sua faina dolorosa.

Vinho, cortiça e conservas, diz-se que são três fontes de riqueza nacional. São fontes que não correm sempre tão caudalosas quanto se possa supôr. Mas as estatisticas são boas conselheiras, e apesar de tudo ainda falam como gente.

Falei já do vinho, falarei da cortiça. Como em Lisboa não ha fabricas de conservas de peixe, em grande escala, deitei-me a Setubal, que eu, apesar da importancia da cidade, da sua festa viva de trabalho independente, da sua autonomia, da sua justa independencia administartiva — por hábito tomado na instrução primaria — continuo a considerar arredores de Lisboa.

* * *

O digno secretario da Associação Comercial e Industrial da capital do Sado, sr. Mota, pessoa muito cortês e muito sabedora, é quem me guia.

Ha em Setubal dezenas de fabricas. Umas grandes, outras mais reduzidas. Setubal é, como Olhão, como Sesimbra, como Vila Real, no Sul, uma terra que vive quasi exclusivamente das fainas ou do mar ou do peixe.

Calcula-se em cinco mil o numero de operarios e trabalhadores das conservas, e industrias subsidiarias.

Como não posso ver todas as fabricas, prefiro duas, ao acaso, mas de gente nova, de gente de sangue na guelra, ou, pelo menos, duas que — podendo não ser as mais importantes — sejam contudo das que maior ansia de progresso e de quebra de rotina indiquem.

E côrro as fabricas de Lino da Silva e as de Sangamito (Santos, Gomes, Gamito & C.ª) numa hora de trabalho em cheio, quando o movimento vai em grande e o trabalho se abre em toda a escala de actividades variadissimas.

* * *

Cada uma das fabricas que vi, com satisfação — e teria tido gôsto de vêr as do Algarve, digo isto sem menosprêso por Setubal — ocupa cêrca de 200 individuos. A de Sangamito um pouco mais que a de Lino da Silva, embora esta ultima ofereça instalações mais apresentaveis, talvez pelo local. 60 por cento dos operarios — são mulheres.

O peixe é comprado, na competencia das lotas, logo que vem das rêdes. Em raras épocas do ano o peixe abunda, em termos de proporcionar trabalho em cheio a todas as fabricas, e a preços convidativos.

Mas isto é um pormenor secundario para o nosso caso.

Entra o peixe nas fabricas em grandes cabazes, e então — o movimento intensifica-se, numa agitação, mas tambem numa disciplina de gestos, que constituem uma das boas impressões que recolhi.

Sardinha grande ou sardinha pequena, nada se pode perder. Uma tem um destino de fabrico, outra tem outro.

A conserva do peixe tem por seu porte e compensação industrial a exportação.

O mercado nacional só agora, por esforços quasi isolados, entre os quais os das duas casas que vi, começa a receber conservas — que se possam vêr, em apresentação exterior, em beleza, em qualidade.

Entra o peixe; é escolhido.

E contemplamos a primeira operação: o descabeçamento. Tiram-lhe a cabeça, limpam-no de tripas.

São mulheres que procedem a quasi todo o trabalho que diz respeito propriamente ao peixe. O outro trabalho importante das fabricas — a latoaria, as caixas — está entregue quasi exclusivamente a homens.

E' de vêr a lufa-lufa na hora do trabalho intenso. As oficinas, em regra asseadissimas, relativamente á natureza do trabalho, estão, aos centos, cheias de mesas, nas quais se procede aos trabalhos rudimentares.

As mãos das mulheres dão á sardinha apenas uma voltinha; são mãos ageis, de dedos habeis e gestos quasi mecanicos. Uma voltinha, e o peixe, aos muitos milheiros, está pronto á salmoura, na qual é introduzido para tomar o sal.

O trabalho que se segue, após uns dez minutos de salgadeira, é delicado.

Em mesas, como em aulas de trabalhos manuais, dispõe-se simetricamente o material. São grelhas altas, como estantes de missal; grelhas de arame zincado, com uma inclinação especial, com suas fileiras ou colunas, e que recebem a sardinha, uma a uma, escolhida e já limpa.

Trabalham dezenas destas mulheres a um tempo — quasi tudo raparigas ou gente nova —, e as grelhas enchem-se enquanto o diabo esfrega um olho. Cada grelha pode levar aí um cento de peixes. Nas varias fileiras de mesas esta operação multiplica-se, instante a instante.

Passam as grelhas para carros de ferro, em dispositivos especiais, recebe cada carro quarenta grelhas.

Os carros fazem o seu percurso nas oficinas, e são levados ás grandes estufas, a uma temperatura variavel e regrada, que os recebe, como os cofres fortes recebem os cofresinhos de ouro.

Fecham-se, batem as portas das estufas, e os carros ficam lá dentro, um espaço de tempo que varía entre dez minutos e meia hora, segundo o tamanho da sardinha reluzente, limpinha, que parece aço — macio.

Está o peixe a ser cosido, ou melhor, estufado. Entretanto continua nas mesas o descabeçamento e o engrelhamento — que aquilo não pode parar.

Sai o peixe da estufa, em grelhas, já cosido. E os secadores esfriam-no, á temperatura indicada. Ainda o peixe é enxuto, e então está pronto a ser introduzido nas latas.

As mulheres continuam a escolher. E' este um trabalho mais sério, mais cuidadoso, e até mais delicado.

Assim, se se trata de formato «Club», ou de formato «Americano», assim a sardinha é acomodada de rabo com cabeça (e já não tem rabo nem cabeça, e em muitos casos — marcas modernas — já não têm espinha nem pele).

E' um trabalho rápido, impressionante, sem atitudes apressadas, mas que logo se vê que é veloz, pela prática, pelas exigencias das maquinas, que não podem esperar.

Grandes tanques ou «pios» de zinco — tanques de azeite esperam as latas abertas. Ali são as latas introduzidas em azeite, e o peixe fica num banho doirado, limpido, aromatico.

Nos casos de conserva de qualidade, destas que se encontram agora no mercado, e são uma negativa formal ao que alguns estrangeiros sustentavam da nossa imperfeição de fabrico — introduz-se na lata, previamente, limão, especiarias, tomate ou aperitivos aromaticos.

Ficou o peixe embebido em azeite. Ficou a lata completada no seu enchimento. Falta vedá-la.

Vamos a outro aspecto da industria.

* * *

A latoaria. Eis um aspecto bem curioso das fabricas de conserva. Nunca param estas secções, haja ou não haja peixe, para manter os «stocks» de latoaria, prontos sempre á chamada.

A folha de Flandres, que é estampada em Setubal, ou em branco, mas gravada em relêvo com a inevitavel etiqueta «Packed in Portugal», é cortada nos formatos especiais, em maquinas proprias, de simples guilhotina.

Logo outras maquinas lhe dão as fórmas dos aros ou lados da caixa, que os soldadores, rápidamente, ligam na juntura.

Prensas e maquinismos varios realizam os fundos e as tampas. E' trabalho perfeito, no qual se faz instantaneamente a gravação dos relêvos, marca da fabrica ou etiqueta.

Os fundos são soldados ou cravados.

E' tudo isto um trabalho constante, de todos os dias, realizado por operarios habeis, que são peritos no manejo das maquinas especiais ou no contacto e uso com as soldas.

A tampa, num engenho simples e regular de movimentos, recebeu no rebordo interno o fio de *cauchu* que ha-de revigorar a vedação, que ha-de constituir a impenetrabilidade.

E, sem a tampa, que ha-de ser cravada depois da lata cheia, a caixa, as caixas, os centos de milhar de caixas — estão prontas.

O leitor pode fazer ideia do bulicio, sem tumulto, da agitação, sem desordem, destas fabricas, destas dezenas de boas fabricas que Setubal ostenta. Pode adivinhar o que seja o interior de cada uma delas, e do montante somatorio da produção mensal que todas efectivam, ás vezes com duros sacrificios financeiros.

* * *

Mas eu tinha deixado a sardinha, já embebida em ouro de azeite, nas suas latas, que as mulheres, em dezenas de aparadores, foram empilhando.

Estamos defronte da mais curiosa maquina, e mais asseada e perfeita, que aqui nos foi dado vêr.

A maquina de fechar...

E' um engenho circular, com 20 camaras, cada uma com seu assento, onde se coloca gradualmente a lata cheia.

A tampa já trás solda, que lhe foi dada num banho rápido numa tina de nivel. Coloca-se a tampa num grampo de cada camara um pouco acima da caixa cheia, onde reluz o azeite de oliveira, fino e claro.

Uma parte da circunferencia da maquina tem um calor X, que dissolve a solda; imediatamente, na trajectoria giratoria do grande prato, uma pressão matematica empurra a tampa á caixa. E a maquina continua lentamente girando, e cada camara com sua lata passa depois a uma temperatura baixa, onde esfria. São vinte camaras, são vinte operações termicas e mecanicas.

A lata está pronta, cheia, capaz, apresentavel, rica.

A sardinha fica no seu tumulo de ouro...

* * *

São as latas cheias e hermeticamente cerradas conduzidas ao armazem de limpeza, por serradura, trabalho de rapazitos, que fazem aquilo como de parodia.

Quando se juntam, limpinhas de gorduras e sujidades exteriores, passam á grande operação final, garantia de toda a industria: a esterilização em autoclaves.

E' a operação modêlo, a mais simples, a indispensavel e definitiva.

Os autoclaves, a temperaturas [illegible] de esterilização, recebem os grandes cêstos de ferro. E' a purificação. O peixe, internamente, pela acção do calor, ainda se compõe na cosedura, e a conserva fica pronta para durar eternidades.

São agora as latas novamente limpas. E então empacotadas, embaladas, revestidas de papel impermiavel, colocando-se-lhe a chave e o garfo, nas qualidades de luxo.

E enquanto isto se faz nas secções especiais, onde o arrumo e a limpeza são modelares, em toda a fabrica continua-se a fabricar latas, a soldar tampas, a entrar peixe, a estripá-lo, a lavá-lo em azeite, e as mulheres e os homens não dão pelo que vai pelas outras secções, e aquela faina, tão portuguesa de trabalho, prossegue, para que na balança do comercio exportador haja uma rubrica animada de numeros altos, e para que se não diga, impunemente, que Portugal tem a sardinha mas não tem a conserva.

Tem-na, de rigoroso fabrico, como em parte alguma do mundo. E o que digo de todas as fabricas de Setubal — e se assim não fôsse, calava-me — digo-o das fabricas do Norte e do Sul, digo-o do meu país, do qual estas duas fabricas que por acaso vi — a de Lino da Silva e a de Sangamito — são dois exemplos confortantes, que me sabe bem pôr em destaque, pela mocidade que as anima, pelo simbolo de trabalho que representam.

Quando saí da ultima fabrica, deitei uma vista de olhos pelo rio Sado. Aprestavam-se os barcos para a saída ao mar; as fainas das rêdes iam em animação. Confusamente, distingui lá longe os pescadores, de sombrias vestias, que esperavam a hora, espalhados pela praia.

E com o sol ao alto—grande dia de sol sôbre um fundo de azul imaculado! — olhei o mar á distancia, e senti-lhe odio pelas vitimas que ele frequentemente arrasta, as vidas destes homens do mar, irmãos e pais destas mulheres que escolhem o peixe, e que tanto lhes custa ganhar — a sua sardinha de cada dia.

NORBERTO DE ARAUJO

# CARTAZ

### TEATROS

**Nacional** — A's 21,30 — «Nós já não sômos crianças».
**Trindade** — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
**Gimnasio**—A's 21,30—«Flôr da Murta».
**Politeama** — A's 20,30 e 22,30 — «O Pele e Osso» — Ballados.
**Avenida** — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
**Variedades**—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
**Maria Vitoria**—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
**Coliseu** — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

### ANIMATOGRAFOS

**São Luiz Cine**—A's 21,15.
**Tivoli** — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
**Odeon**—A's 21.
**Royal Cine**, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
**Central Cinema**—A's 21,15.
**Olimpia**—Das 14,30 ás 24.
**Cinema Condes**—A's 21.
**Chiado Terrasse**—A's 21.
**Galo d'Ouro** (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
**Salão Ideal**—A's 18.
**Eden Cinema**—R. Alvito.


**PREDIOS**
**Compramos e vendemos**
**Companhia Alentejana**
**Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º**
**TELEFONE 2 2766**



**VELOUTINE E CREME**
**"Princeza Alice"**
**São os produtos que, devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade, disfarçam e tiram as rugas. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342—(Frente ao Mercado).**



**POLICLINICA DA RUA DO OURO**
**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353**
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS


# MUNDANISMO

## Aniversarios

**Fazem amanhã anos as senhoras:**

D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes, D. Gerty Tomás da Costa de Moura Portugal, D. Catarina Salema de Avilez, D. Maria Manuel Laranjo Ferreira Monteiro, D. Ana de Castro Guimarães, D. Amelia Maria Dias da Silva Marta e D. Lavinia Baptista.

E os senhores:

D. João Pachheco de Pereira Coutinho (Soldos), Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso), Francisco de Almeida e Vasconcelos, José Pereira de Melo, Francisco Rafael Gorjão Henriques, José de Gusmão Calheiros, Manuel Arrolo Estanislau de Barros, Carlos Wandschemeidar de Mesquita, Joaquim José de Almeida, Antonio Pereira e o menino Joaquim Alberto Caldeira da Silva.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Conceição Jorge.

## Chás dançantes

*No Hotel de Italia*

Como era de prever, a inauguração dos «Chás dançantes», nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, realizada na tarde de domingo passado, constituiu, sem duvida, um acontecimento mundano, decorrendo sempre no meio da maior alegria e animação.

Ao som da eximia orquestra «Jazz-band», privativa do Italia, dançou-se quasi sem interrupção.

Na assistencia notavam-se as senhoras:

D. Leonor da Silveira e Lorena Magalhães Correia e filhas, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Lucilia Pereira Cantarino e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Joana Enes Ressano Garcia e filhas, D. Mariana Echaves e filha, D. Emmil de Teszasuly de Castelo Lopes, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Margarida Barbosa de Meyreles, D. Alice Gomes Bastos e filha, D. Ema de Moraes Pancada e irmã, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Maria Marques da Silva e filha, D. Margarida Lot, D. Margarida Queriol Macieira e filha, D. Margarida Pinto Monteiro, D. Maria José Vilas Boas Cannas da Costa e Silva, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Isabel Bastos do Amaral, D. Maria Correia Leite Godinho, D. Francisca de Sousa, D. Laura Fernandes, D. Albertina Pereira, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria Sagazeta, D. Maria Pedroso Barata, D. Alda Dias Ferreira Fragoso, D. Maria Otilia Cabral, D. Ilda de Guimarães, D. Maria Antonia Salema de Carvalho e irmã, etc.

## No Tivoli

E no sabado, 29, que se realiza no Tivoli o anunciado concerto do celebre Tito Schipa, o que constitui um dos maiores acontecimentos do inverno. A vinda de Tito Schipa, que é na actualidade um dos mais caros artistas, deve-se á empresa dos Concertos Sinfonicos, que assim corresponde ao acolhimento e simpatia do publico á sua iniciativa.

## Baile

Nos salões da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, realiza-se na noite de sabado 29 do corrente um grandioso baile, organizado pela direcção do Club Nautico de Portugal, para festejar a passagem de mais um aniversario da fundação do seu club, que tanto desenvolvimento tem dado ao desporte nautico.

Pelo interêsse que despertam sempre as festas organizadas pelo Club Nautico de Portugal, é de prevêr que o referido baile seja revestido de extraordinario brilhantismo.

## Pontos de reunião

*No Nacional*

Assistencia elegante á primeira representação da peça «Nós já não sômos crianças», ontem, nêste elegante teatro:

Condessa de Sucena, D. Cristina de Mello Manuel Bordallo Pinheiro, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria Rey Colaço Menano, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Elisa da Costa Novaes, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo, D. Maria Alexandrina de Melo Souto, D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Martins, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, Senhora de Salomão Seruya, D. Palmira Santos, D. Teresa Loureiro Diniz, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Maria Pavão, etc.

## Em viagem

Vindo de sua casa do norte, encontra-se em Lisboa, com sua esposa, devendo seguir amanhã para a sua casa de Campo Maior, o escritor sr. Luis de Sá Cardoso.

—Está na Foz do Douro a sr.ª Condessa de Paçô Vieira.

## Doentes

Retirou completamente restabelecido, da Casa de Saude Militar da Estrela, o sr. Manuel de Aguiar, filho do sr. ministro da Guerra, coronel Namorado de Aguiar.


**Policlinica Central de Lisboa**
**Para as classes pobres**
**Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo** Telef. 22740
*Dr. Borges de Sousa*—Doenças dos olhos—10 horas.
*Dr. Henrique Bastos*—Rins e ap. urinario—11 1/2.
*Prof. Egas Moniz*—Nervosas e mentais—3.
*Dr. Carlos Salazar de Sousa*—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
*Dr. A. Burguete*—Estomago e intestinos—2.
*Dr. Sant'Ana Leite*—Ouvidos, nariz e garganta—12.
*Dr. Craveiro Lopes (Filho)*—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
*Dr. Figueiredo Valente*—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
*Dr. Torres Pereira*—Cirurgia geral—3
*Dr. Oliveira Luzes*—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
*Dr. Freitas Simões*—Doenças das senhoras—4.
*Dr. Tiago Marques*—Boca e dentes—10.
*Dr. Eduardo Coelho*—Circulação e nutrição—4
*Dr. Custodio Teixeira*—Analises clinicas.

PREÇO AO PUBLICO 15$00, cada caixa de comprimidos. A' venda em todas as farmacias. Caso não haja á venda na farmacia da vossa localidade, enviamos CONTRA REEMBOLSO. Deposita para Portugal e Colonias:
**Antonio Serra, Limitada**
**Campo dos Martires da Patria, 96 — LISBOA**



**TANGO** ensina-se em 3 lições ou qualquer
**DANSA MODERNA**
Prof. MACHADO, premiado em Paris e na America. Rua Garrett, 80, 2.º — TELEF. 2. 0229



**Savon Cadum**

**Defenda-se exigindo do seu fornecedor os Sabonetes Cadum com a figurinha do Bébé!**
**Société Cadum — Courbevoie — PARIS**
**— Eduardo Tavares. PORTO —**



**Sortes grandes?**
só a casa COSTA, LDA. as vende
**60 — Rua da Prata — 62**



**TRINCHEIRAS**
**INGLESAS** com dois forros desmontaveis, tudo impermeavel; as melhores em qualidades e côres, as mais perfeitas e baratas.
**Ha todas as medidas para homens e meninos**
**Trincheiras proprias para os Ex.mos Oficiais do Exercito e Marinha. — Para a Provincia enviam-se na volta do correio — Não comprem artigo ordinario**
**OLD ENGLAND**
SARMENTO & C.ª
**RUA AUGUSTA — ESQUINA S. NICOLAU**

**PELES** **FORMIDAVEL SORTIDO EM TODO O GENERO DE PELARIA**
***AS MODISTAS***
**Grandes abatimentos**

Pedimos o favor da sua visita a esta casa, para assim se convencerem das boas qualidades deste artigo e dos preços extremamente vantajosos que lhes fazemos.
Enviam-se amostras para a provincia e remetem-se encomendas contra reembolso.
**A NACIONAL**
**Fabrica de Malas e Confecções de Peles, Ltd.**
**A. Ferreira Veiga, L.da**
**RUA DA PALMA, 34, 1.º**
TELEFONE N 3624 LISBOA
*NOTA* — Não confundir esta casa com qualquer outra semelhante, pois é a NACIONAL a mais antiga no genero e a que melhor serve e mais barato vende.



**GRANDES ARMAZENS BARROCA**
**IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.**
Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios quartos de cama e de toilettes, etc. **Decorações:** Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.
**Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas**
Reducção excepcional de preços **31-35, Rua da Ataiaia, 39-43**
**Entrada pelo n.º 35** — Telef. 2 1663



**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**



**SORTES GRANDES?**
só a casa COSTA, LDA. as vende
**75 = Rua de S. Paulo = 77**

ESPECIALIDADES ELECTRICAS
para AUTOMOVEIS
Variado sortimento
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

# ESTRANGEIRO

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### A questão da Palestina

LONDRES, 18.

No decurso do debate que na noite passada se realizou na Camara dos Comuns sôbre a politica governamental na Palestina, o subsecretarjo das Colonias, sr. Drumond Shiels declarou que a Grã-Bretanha tomaria a responsabilidade do emprestimo de 2 milhões e meio de libras a favor do desenvolvimento da Palestina. O primeiro objectivo do emprestimo é o de adquirir terras para os camponeses arabes que foram desalojados pelos colonos judeus e o segundo o de arranjar mais terras para novas colonizações arabes e judaicas. Espera-se com êste plano alojar na Palestina cêrca de 10 mil familias.

O resto do debate focou principalmente a recente publicação do «Livro Branco». Tanto Shiels como o primeiro ministro fizeram declarações reiterando as intenções do govêrno de cumprir o mandato, sem se desviar da sua letra, e levar a bom termo a politica traçada no «Livro Branco», em 1922.

Serão dadas todas as facilidades para que o Lar Nacional Judaico se possa instalar, sem prejudicar as obrigações impostas ao govêrno pela outra parte do mandato, continuando o govêrno a trabalhar para a prosperidade e bem-estar de todo o país.

O primeiro ministro disse que os judeus têm obrigação de acredittar que o govêrno agirá com a maxima rapidez que seja possivel dentro dos limites economicos, de maneira a promover a realização da unidade economica. Mac Donald declarou ainda que prestava preito ao trabalho de desenvolvimento e aos beneficios que duma maneira geral os judeus tinham realizado na Palestina. «Os judeus—disse—têm sómente que compreender que o Lar Nacional Judaico pode realizar-se pela melhor maneira desde que haja uma cooperação economica entre os judeus e os arabes. O governo encontra-se—declarou—em contacto com os sionistas, para fins de consulta, e veria com agrado um procedimento igual no que respeita aos arabes.—(Havas).

DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)
Pele e Sifilis
Rua do Mundo. 92, das 3 ás 5

## BOLSA DE LISBOA

18 de novembro

CONTADO

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O. | 927$00 | 926$50 | 927$00 |
| P. Ext. 3 0/0 1.ª série... | 945$00 | 943$00 | 945$00 |
| P. Ext. 3 0/0 2.ª série... | — | 940$00 | — |
| P. Ext. 3 0/0 3.ª série... | 1.005$00 | 1.000$00 | 1.010$00 |
| Banco Com. de Lisboa. | — | — | 501$00 |
| Banco Lisboa & Açôres | 365$00 | 361$00 | 370$00 |
| Banco N. Ultramarino | 118$00 | 116$00 | 119$00 |
| Banco de Portugal......... | 870$00 | 860$00 | 900$00 |
| Banco Port. e Brasileiro | — | 35$00 | 38$00 |
| C.ª C. F. de Benguela | 1.465$00 | 1.460$00 | — |
| C.ª C. P. N. L. 3 0/0 2.ª g. | — | 30$00 | 45$00 |
| C.ª das Aguas de Lisboa | — | — | — |
| C.ª Gaz e Electric., cou. | 187$00 | 187$00 | 188$00 |
| Soc. Industrial Aliança | — | 131$00 | 160$00 |
| C.ª Portugal e Colonias | 93$50 | 93$50 | 94$00 |
| C.ª Nac. de Navegação | — | 233$00 | 244$00 |
| C.ª Tabacos de Portug. | 293$00 | 290$00 | 295$00 |
| C.ª Portug. de Tabacos | 230$50 | 230$00 | 231$00 |
| The Match Tobacco T. S. C.º | 20$00 | 19$00 | 20$00 |
| A Tabaqueira............... | 470$00 | 470$00 | 475$00 |
| C.ª Amboim.................. | 57$00 | 56$00 | 60$00 |
| C.ª Col. Buzi 1.ª emissão | — | 46$00 | 49$00 |
| C.ª Col. Buzi 2.ª emissão | — | — | 50$00 |
| C.ª de Seguros Sagres... | — | 1.000$00 | — |
| C.ª de Seguros Mundial | — | — | — |
| C.ª Ilha do Principe... | 268$00 | 268$00 | — |

## CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

| PRAÇA | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres | 108$20 | 108$45 |
| Paris | $87 | $87,5 |
| Madrid | 2$44 | 2$50 |
| New-York | 22$16 | 22$26 |
| Zurich | 4$30 | 4$33 |
| Roma | 1$16 | 1$17 |
| Bruxelas | $62 | $62,5 |
| Amsterdão | 8$93 | 8$98 |
| Berlim | 5$30 | 5$31,5 |
| Praga | $65,5 | $66,2 |
| Rio de Janeiro | 2$12 | 2$22 |

DE LONDRES E DE CHICAGO

## *Um gastronomo inglês e um bandido americano*

LONDRES, novembro — Charles Stambois, fundador e secretario do club dos gastronomos e amadores de bons petiscos (Gourmets et Connoisseurs Circle), expôs-me algumas das suas opiniões que reproduzo fielmente, em atenção á sua categoria de «mestre» de reconhecida fama.

Opina que se deveria cozinhar sem môlhos de especie nenhuma; e, como bom perito que é, afirma que preferia deixar de beber um bom vinho, a ter de bebê-lo por um pucaro de esmalte, como fazem na America da lei sêca; e, finalmente,—e isto é o mais extraordinario das suas opiniões—que, tanto o vinho de Bordeus, como o de Borgonha, branco ou tinto, o champagne, o whisky, o brandy, e, em geral, todas as bebidas espirituosas, podem ser fabricadas sem alcool.

«Vimo-nos forçados a fundar o nosso club, para acabar de vez com esses horriveis môlhos que estragam o sabor dos nossos ricos manjares. «Abaixo os môlhos!—digo eu, agora, apesar de não ser um selvagem, e tendo até bastantes amigos a acompanhar-me em opinião e disposição.» Jámais poderei esquecer-me de uma refeição que tomei em Moscou. Foi no «Ermitage». O prato principal era javali. A travessa em que foi servido, ardia em chamas, vindo o assado a nadar num môlho, como nunca havia provado igual. Nos labios desenhou-se-lhe um leve estremecimento, pela recordação agradavel da iguaria, e a voz tornou-se-lhe suave e sonhadora. «Um môlho frio.» Terminada a refeição, avistei-me com o chefe da cozinha e, sem lhe preguntar nada sôbre a composição do môlho, consegui saber que êle se compunha de Chablis e sangue do animal, cuja carne acabaramos decomer. «Ah!... digo-lhe, meu caro senhor, que era uma verdadeira delicia!»

Depois de ter prestado justiça ao unico môlho de que gostou, Stambois declarou que, com cada manjar, se deve tomar o vinho apropriado.

Muitas pessoas ignoram os mais rudimentares preceitos dêste assunto. Conheço varias que bebem champagne á comida. Que tristeza! O champagne é uma bebida fresca, muito recomendavel, que se pode tomar ás 11 horas, quando não se tenha passado bem a noite; mas nenhum «gourmet» tomará champagne com a comida. Qualquer «gourmet» poderá afirmar que, depois de se tomar um copo de champagne, todos os manjares têm o mesmo sabôr. E' estranho que haja quem tome champagne á comida, goste de môlhos complicados e picantes, e queira, logo a seguir, distinguir o gôsto dos diferentes pratos.

**Quando se possui a arte de saber combinar cada prato com o vinho correspondente e adequado, uma simples costeleta de carneiro saberá melhor que o prato mais complicado do mundo, com o môlho mais complicado que se conheça. Mas, por desgraça, só muito poucas pessoas sabem alguma coisinha da arte, da grande arte da simplicidade culinaria. Não sabem, por exemplo, que o gôsto de um legume depende da procedencia da agua em que se coza, da composição do solo e da constituição do clima da terra onde cresce.**

Ha algum tempo já, que servi, num jantar que dei a uns amigos, um leitão. Um leitão em maio? Os amigos julgaram que eu tinha enlouquecido, e recordaram-me que um leitão, segundo a velha usança, só deve servir-se nos meses que têm R. Eu, então, respondi-lhes: «A teoria do R, queridos amigos, já morreu. Não é do mês, mas apenas do animal, que tudo depende. Nos tempos em que os viveres eram conduzidos em veiculos puxados a cavalos, a grandes distancias, era outra coisa, porque não podiam conservar-se em gêlo. Hoje, porém, em que, em Londres, já se comem, de noite, as ervilhas que, de manhã, são apanhadas na Riviera, tambem é permitido servir leitão, em qualquer estação do ano.»

O sr. Stambois é «gourmet» de profissão; actualmente, ocupa-se, por distracção, do cultivo de grandes vinhedos e da exploração da sua fabrica de cognacs. Fez tambem, noutros tempos, excelentes negocios com os Estados Unidos, mas hoje exige aos seus compradores a entrega de «reversé» nos que se obrigam a não vender, nem directamente, nem por intermedio de terceiros, o seu cognac, aos Estados Unidos.

Agora faz tenção de ir á America, para ensinar aos americanos a forma de se poderem fabricar excelentes vinhobs sem alcool. A receita não a confiar a ninguem, por óra, pois constitui o seu melhor segredo.

HENRY T. RUSSELL.

CHICAGO, novembro. — Al Capone, «caracicatrizes», como o apodam os seus companheiros, rei dos bandidos de Chicago, maharadjá do país dos meliantes-salteadores, perdeu o trono. Era soberano absoluto, mas hoje é apenas um dos «quatro grandes». Fizeram demasiado réclamo dêle; ao ponto de lhe terem prejudicado altamente os negocios. Quando Afonso—assim se chama realmente o bandido—saiu do presídio de Filadelfia e voltou ao seu reino de Chicago, os companheiros fizeram-lhe saber que, de então em diante, apenas seria um socio passivo nos negocios. Al Capone tornou-se muito conhecido, pelo muito que dêle se ocupou a Imprensa. Uma reunião dos chefes principais dos bandidos de Chicago deu a Capone conselho para se retirar do serviço activo e calar a bôca.

E, de então para cá, procura ser um cidadão tranquilo, mesmo que com isso nada consiga, pois a atmosfera que o cerca, é já tão densa, que não pode evitar os seus efeitos.

Os seus rendimentos são os mesmos que antes, porque continua a viver com grande luxo. Quando vai em viagem, leva sempre consigo um secretario particular, um advogado, um medico e uma porção de amigos.

Não pensou ainda, não pensará, talvês, em deixar a sua residencia feudal em Miami, a não ser que se veja obrigado a isso.

A policia de Florida parece que quere tornar-lhe a vida pouco agradavel.

Não ha muito tempo que se falou num acôrdo de desarmamento, entre os dois chefes de bandidos inimigos, Capone e Moran. Depois, soube-se que tal acôrdo não se tinha feito, porque Capone não estava em condições de fazê-lo.

O posto que antes ocupou Capone, é desempenhado agora por John Torrio. A's suas ordens trabalha um Conselho de administração, composto de Joe Aeillo, George (chamado Bugs), Moran e Capone. Representam as quatro grandes organizações de bandidos de Chicago, repartem o produto dos roubos, em quatro partes iguais, e têm o direito de dar trabalho a outras quadrilhas de bandidos, que não pertençam ás dos «quatrograndes».

Quando Capone foi preso, a sua gente receou que as coisas começassem a correr-lhe mal, mas surpreenderam-se ao vêr que ganhavam mais que quando estavam sob a sua direcção. E, ao procurarem as causas disso, viram que era devido á campanha da Imprensa contra Capone. Enquanto esteve na prisão, Torrio conquistou o lugar de soberano, sobretudo porque tinham falecido, nêsse intervalo, os dois maiores amigos de Capone, que a isso se poderiam opôr. Porisso, á volta da prisão, encontrou tudo tão mudado.

Capone, nêstes ultimos tempos, viaja muito, entre Cuba, Chicago e Miami. Não se sabe bem o que é que êle procura em Cuba, mas parece ser verdade que se dedica ao contrabando de alcool nos Estados Unidos.

O presidente Hoover disse que Capone era o tipo do bandoleiro que o Estado deve privar da liberdade e do convivio com os outros homens. Capone anda hoje a ser perseguido, como uma féra a que se pretende dar caça.—(United Press).

Carlos Moura — Carvalho
ADVOGADO
R. Aurea, 10, 1.º — LISBOA Telef. 2 7253

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. Trindade, 22 (ao Chiado)
Telef. 25082
Ainda se recebem juros, não ha transferencia.

CIMENTO ARMADO
Metal distendido de nervuras
(TIPOS AMERICANOS)
Construções rapidas e economicas sem necessidade de moldes
BLACK, LTD.
8, RUA DA BOA VISTA, 10
LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### O problema da India

LONDRES, 18

Na Conferencia Geral da India, continuou esta manhã a discussão sôbre se a Constituição da India deve assentar em bases federativas ou unitarias. Nos discursos ontem pronunciados, foi mais ou menos indicado que sómente uma Constituição federal oferecia uma solução possivel ao problema. Mais tarde, a Comissão de Negocios da Conferencia recomendou, numa reunião, a nomeação, por parte da Conferencia, duma comissão para tratar da questão do federalismo, devendo essa nomeação ser feita após o encerramento da discussão. Para este fim já foi preparada uma moção, que hoje será submetida á apreciação da Conferencia.—(Havas).

LONDRES, 18

Na Camara dos Comuns, Lloyd George criticou vivamente a politica de Macdonald em relação á India.—(Havas).

### A conferencia economica

GENEBRA, 18

Realizou-se a sessão inaugual da segunda conferencia relativa á acção economica combinada, onde se acham representados 26 Estados europeus e 7 paises ultramarinos, tendo abordado a questão da entrada em vigor da convenção comercial de 14 de março de 1930.—(Havas).

### O desarmamento

GENEBRA, 18

Na reunião da comissão preparatoria da conferencia do desarmamento foi reprovada a emenda sovietica reclamando a redução proporcional de todas as frotas. A tendencia da maioria da comissão é favoravel ao principio da limitação global.—(Havas).

### Politica francesa

PARIS, 18

A Camara continuou esta manhã a discutir os emprestimos coloniais e deve examinar á tarde o projecto da utensilagem nacional.

O debate abrirá provavelmente sôbre a modificação, da composição do Ministerio — (Havas).

Policlinica de Santo Antão
Rua de Eugenio dos Santos, 84, 2.º andar
TELEFONE: 2 1211
DR. GUIDO CABRAL — Clinica Medica. Pele e sifilis, ás 9 e ás 17 horas.
DR. FRANCISCO SATURIO PAIVA — Doenças da boca e dos dentes, ás 14 horas.
DR. NUNO VAZ — Doenças das crianças e dos paises quentes, ás 9 horas.
DR. SILVA NOGUEIRA — Doenças dos olhos, ás 15 h. 30.
DR.ª FERNANDA PINTO FERREIRA — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
DR. GUSTAVO D'ALMEIDA — Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
DR. AYRES DE SOUSA — Raios X, ás 16 horas.
DR. NATAL GARCIA — Rins e vias urinarias, ás 14 horas.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE ás 21 horas
A LINHA GERAL
A grande obra-prima de S. M. EISENSTEIN
A «GRANDE PARADA» DA PAZ
O EVANGELHO DOS HUMILDES

# ULTIMAS NOTICIAS

Prefiram a
Bolsa de Seguros
para seguros de automoveis e camionetes.
Avenida da Liberdade, 18
LISBOA Telef. 2 6417

A REVOLUÇAO BRASILEIRA

## Em S. Paulo foi recebido em triunfo um novo ministro

BUENOS AIRES, 17 — Um telegrama de S. Paulo diz que chegou ali, ida de Pedras Altas, Rio Grande do Sul, para onde se havia retirado, o dr. Assis Brasil, novo ministro da Agricultura, que vai a caminho do Rio.

Teve uma recepção imponentissima, havendo a imprensa posto em relevo a acção do eminente politico e mostrado a maior confiança em que os seus planos a respeito da economia nacional produzam os frutos que o Brasil aguarda. Falaram varios oradores, que apontaram a vida do insigne varão como um exemplo ás gerações novas e como um dos mais gloriosos patrimonios morais do Brasil. O dr. Assis Brasil foi levado em triunfo pelo povo, que empunhava bandeirinhas vermelhas, em numero de mais de 10.000. — (Americana)

### No capital do Paraná

BUENOS AIRES, 18 — Em Curityba, capital do Paraná, foram descerradas as placas dando a uma praça o nome de Siqueira Campos, o comandante dos 18 herois de Copacabana, que morreu num desastre de avião, junto de Montevideu, quando ha meses se dirigia daqui para o Rio, com o suposto nome de Carlos de Oliveira, e a uma avenida o de João Pessoa, o presidente da Parahyba assassinado no Recife pelo advogado João Dantas.

Houve uma parada militar, tendo o general Tourinho, presidente do govêrno provisorio, passado revista ás tropas. Na fachada do Quartel General, foi tambem colocada uma placa comemorativa da revolução. — (Americana)

### O aniversario da eleição do Patriarca de Lisboa

Comemorando o 1.º aniversario da eleição do sr. Cardeal Patriarca, realizou-se hoje pelo meio dia, na Sé, uma missa celebrada pelo conego José Rocha e com a assistencia do cabido, beneficiados, capelães e muitos fieis.

No palacio Patriarcal, o sr. D. Manuel Cerejeira deu de tarde recepção, a qual foi muito concorrida, tendo lhe apresentado cumprimentos, pelas 15 horas, o Cabido.

### Morreu uma peixeira que tinha comido carapaus

Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada Maria Lopes de Matos, de 23 anos, peixeira, residente nas escadinhas de S. Lourenço, 3, que depois de ter comido alguns carapaus assados se sentiu mal disposta. Recolheu á enfermaria, onde veio a falecer mais tarde.

### Uma festa

O Salão Galo d'Ouro, do Parque Mayer, que continua na vanguarda dos «cabarets» e casas de divertimentos nocturnos da capital, inaugura na proxima quarta-feira a Epoca de Inverno com um programa cheio de atractivos que em nada ficará a dever a festas dêste genero, vistas nos melhores «cabarets» de Paris.

Além da animação ordinaria que ali se nota todas as noites estreiam-se as artistas Conchita Henry e Mercedes Vargas, contratadas directamente pela Empresa, em Barcelona.

A' uma hora da madrugada terá lugar uma apoteose estonteante, maquinada pelo habil e inteligente maquinista de teatro José Carvalho, em que tomarão parte as artisttas, o sexteto Coq-jazz e as 15 bailarinas de sala, com a apresentação duma artistica pose de nu por 3 figurantes de plastica impecavel.

Depois dessa hora iniciar-se-ha uma autentica ceia á americana, com todos os requisitos necessarios. A sala encontrar-se-ha profusamente perfumada pela acreditada perfumaria Rosa d'Ouro e lindamente ornamentada.

Serão distribuidos brindes a todas as senhoras e sorteada gratis uma artistica boneca que se encontra exposta na Sapataria Bombonniere da Rua 1.º de Dezembro.

Com um programa dêstes antevê-se uma noite de alegria a qque certamente não faltará todo o notivago de Lisboa, uma vez que a entrada é gratis, sendo apenas rigorosamente reservado o direito de admissão.

Até á meia noite de hoje reservam-se mesas para a ceia americana, a 20$00, com dois pratos, fruta, dôce, café e meia garrafa de Espumante.

A AGITAÇAO EM ESPANHA

## Em Barcelona deram-se desordens sangrentas entre grevistas e a Guarda

BARCELONA, 18. — A greve geral ofereceu hoje, nesta cidade, pior aspecto que ontem. De manhã cêdo, começaram aparecendo nos mercados muitas pessoas que iam adquirir subsistencias e ás quais as autoridades prestaram a indispensavel assistencia.

Nas «ramblas» e noutros pontos principais não se permite o transito pelos passeios e os guardas apontam as carabinas ao menor movimento suspeito dos peões.

Numerosas coacções deram lugar a incidentes graves, dos quais o principal foi junto á estatua de Cristovão Colombo, quando o «Correo Catalan», unico jornal que se publicou, era apregoado por vendedores auxiliados por elementos do Sindicato Livre.

Os grevistas arrebataram os jornais das mãos dos vendedores, soando um tiro seguido de muitos. Acudiu a Guarda Civil e trocaram-se milhares de tiros.

Terminado o conflito, jaziam no solo dois mortos e dez feridos graves que foram recolhidos pela Cruz Vermelha. Os grevistas assaltantes fugiram e, para a sua prisão, dispararam-se mais tiros que causaram a morte dum deles, chamado Joaquim Vidal.

Registaram-se tambem incidentes com a venda dos jornais de Madrid, cujos vendedores estavam protegidos por agentes que foram apedrejados e responderam a tiro. Entre outros mortos, foram reconhecidos Francisco Vinas e Luís Pena, este do jornal «Dia Grafico».

O Governador Civil deu pela cidade um passeio de automovel, apeando-se para pedir ao comercio que abrisse as suas portas.

A's onze horas sairam, cautelosamente, os primeiros carros electricos, com patrulhas da Guarda Civil. A' frente destes primeiros carros seguia, a pé, o Governador Civil, para dar a impressão de tranquilidade á população, e acompanhado do alcaide da cidade e chefes de policia.

O governador disse aos jornalistas que vai intensificar a circulação de transportes e fazer abrir o comercio.

No Sindicato de Artes Graficas fôram ontem presos, em massa, duzentos e cinquenta socios que estavam reunidos e que hoje fôram postos em liberdade, restando apenas 79 que não provaram a sua inocencia.

Ao meio dia foi apedrejada uma garage que estava aberta, sendo efectuadas prisões de alguns dos assaltantes.

Por falta do pessoal de limpeza é lastimavel o estado da cidade, onde montões de lixo poem uma nota desoladora. Barcelona está sob uma terrivel impressão de angustia e tristeza.— (United Press).

BARCELONA, 18 — Numa escaramuça proximo do porto, ficaram mortos dois operarios e feridos três, em consequencia duma descarga dada pela Guarda Civil.

A gréve continua sem alteração, mas julga-se que á tarde será retomado o trabalho. Os carros electricos já circulam. Continuam fechados os Bancos e os restaurantes e não se publicam os jornais. A Policia e a Guarda Civil circulam pela cidade, armadas de carabinas. O abastecimento é normal.—(Havas).

### Reabriram as Universidades

MADRID 18—As classes escolares de todas as Universidades, que fôram suspensas em consequencia das desordens de sexta feira passada, recomeçaram normalmente.

O sossego é absoluto. Alguns grupos de grevistas conseguiram convencer muitos dos seus camaradas da Construção Civil a abandonar o trabalho.

Esta manhã, ao recomeçar a actividade em Madrid, a policia efectuou umas 40 prisões.—(Havas).

### A greve em Alicante

ALICANTE, 18. — Alguns grupos extremistas conseguiram convencer a maior parte dos descarregadores do porto e dos condutores de electricos a abandonar o trabalho, tentando, sem resultado efectivo, provocar a greve geral. — (Havas).

### A lei da Imprensa

Pelo ministerio do Interior vai ser expedida uma circular ás emprezas editoras, fixando até 31 de dezembro proximo o prazo para darem cumprimento ás disposições da Lei de Imprensa, que determina que seja enviado á Secretaria Geral daquele ministerio um exemplar de cada obra editada.

Aos editores que desrespeitem aquelas disposições serão aplicadas multas, que reverterão a favor das Associações de jornalistas.

### Crimes contra a moral

Foi hoje julgado, no Tribunal dos Pequenos Delitos, aquele individuo de nacionalidade yugoeslava Karlo Gigir, que era acusado de negocios com publicações consideradas imorais. O reu, que era defendido pelo sr. dr. Campos Coelho, foi condenado na multa de 2.500$00.

### A estreia do Nacional

Por absoluta falta de espaço, só amanhã poderemos publicar a critica á peça de Leopold Marchand, que ontem se estreou, com grande exito, no Nacional.

### Atropelamento

Deu entrada, em estado grave, no hospital de S. José, Aldegundes de Jesus, de 30 anos, que foi atropelado por um camion, na rua de Capo de Ourique, fracturando as pernas.

### Um "record" de aviação

PARIS, 18.

«Le Matin» publica um telegrama de Oran, dizendo que o aviador Bossoutrot que levantou vôo no sabado de manhã, com intenção de bater o «récord» do mundo da distancia em circuito fechado, aterrou ás 2,30, por causa de desarranjo no motor, tendo batido o «récord» da França e ultrapassando em 40 minutos o «récord» mundial, faltando-lhe, no entanto, vinte minutos para estabelecer um novo «récord».—(Havas).

### A viagem do "Do. X"

Seguiram para a Corunha, donde virão para Lisboa, a bordo do hidro-avião gigante «Do. X», os aviadores militares major Pinheiro Correia e capitão Gonzaga Junior.

### Morte subita

Pouco depois de dar entrada no hospital de S. José, faleceu hohje Carlos Silva, de 54 anos, rua do Passadiço, 32, despachante oficial da Alfandega, quqe ali foi acometido de doeiça subita.

O corpo foi removido para a sua residencia.

«Será crime?»
E' lêr o novo livro, do Dr. Mario Monteiro, que apareceu agora em todas as livrarias.

O RESSURGIMENTO NAVAL

## O Conselho Tecnico terminou já os seus trabalhos

O sr. ministro da Marinha, desejando promover no mais curto prazo de tempo a execução do programa de ressurgimento da nossa Armada encarregou o Conselho Tecnico da Armada de elaborar os termos das consultas a fazer ás casas construtoras estrangeiras e nacionais.

Entretanto, o Estado Maior Naval executava em poucos dias o plano dos cadernos de encargos, que se relacionam com o programa, iniciando-se depois as reuniões sucessivas do Conselho Tecnico, ás quais nos temos referido.

Ao contrario do que foi noticiado, aquele organismo não voltou hoje a reunir, porquanto terminou na sessão de ontem, os trabalhos que lhe foram cometidos.

A' reunião, presidida pelo director da Aeronautica Naval, sr. capitão de mar e guerra Afonso de Cerqueira, assistiram tambem os srs. capitão de mar e guerra, Oliveira Muzanty, director do Material de Guerra, capitão de mar e guerra engenheiro construtor naval, Lima Santos, director das Construções Navais, capitão de mar e guerra engenheiro maquinista Madeira, pela Direcção dos Serviços de Maquinas, capitão de fragata, Santos Fradique, sub-director do Material de Guerra, capitão de fragata Pereira da Silva, chefe do estado maior naval, interino, capitão de fragata, Almeida Henriques, comandante da esquadrilha de submersiveis, capitão-tenente Pires da Rocha, sub-director dos Serviços de Electricidade e Comunicações, capitão-tenente engenheiro construtor naval, Sousa Mendes, sub-director das Construções Navais e o secretario do Conselho, 1.º tenente Almeida.

Todos os membros do conselho terminaram as suas considerações, á volta do programa naval e sua execução, sendo elaborados sobre elas os termos das cartas do convite a dirigir ás casas construtoras nacionais e estrangeiras, que habilitarão o sr. almirante Magalhães Correia, a mandar abrir dentro de pouco tempo, o concurso para a construção das novas unidades navais.

Hoje mesmo ou amanhã, esses documentos serão presentes ao sr. Ministro da Marinha, que dará sobre eles o seu parecer.

Está assim terminada a missão do Conselho Tecnico Naval, que realizou estes trabalhos num curto espaço de tempo.

Retiraram hoje para Londres, dois representantes de casas construtoras inglesas, que ha dias chegaram a Lisboa para conferenciar com as nossas autoridades de marinha sobre a execução do programa.

Dentro de poucos dias deverá ser aberto concurso para a construção dos novos barcos de guerra.

Prosseguem tambem os trabalhos para promover a rapida industrialização do Arsenal.

### A saude pelas ondas

Apesar dos optimos resultados já obtidos no nosso país com o uso dos circuitos oscilantes Lakhovsky (colares, etc.) no tratamento de varias doenças, tem-se suscitado certas reservas, como aliás sempre sucede, para mais ou para menos, quando aparecem inovações. A fim de demonstrar scientificamente a acção eficaz dos referidos circuitos Professor Lakhovsky acaba de enviar para o Portugal o seu "Radio-celulo-oscilador" que será brevemente experimentado, na presença da Imprensa, medicos, etc.

TEATRO NACIONAL = HOJE = a linda peça
«Nós já não somos crianças»
com Amelia Rey Colaço na protagonista